

PIROLET

UM
ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

Num. 16

Sabado, 9 de Maio de 1931

ANO I

A' ULTIMA HORA



---Queres vir?

---Já, não vou misso!

CHAPELARIA ELEGANTE

prop. José Alexandre Vieira

8, R. Santo Ildefonso, 10—PORTO

Abriu esta nova casa, com grande
sortido de chapéus para homem,
senhora e creança

ULTIMAS CREAÇÕES ULTIMOS MODELOS

Já foi posto á venda

Para sêr um bom jogador de BASKET-BALL

por JOSÉ DIOGO

PEDIDOS PARA 39, Cancellae Velha—PORTO

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro,
brilhantes e tudo que represente valor.

A Central Casa fundada em 1890—Telefone, 2678
RUA DA MADEIRA, 126-1.º—PORTO
COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, joias e relógios
Temos Casa Forte para guardar os valores dos srs. Mutuários

NOVIDADES LITERARIAS

CLAUDE FARRÉRE
O CHEFE—ROMANCE
Tradução do Comandante Oscar de Carvalho
A. FIGUEIRINHAS, Lda
Rua das Oliveiras 37,—PORTO
O livro mais discutido pela critica nos ultimos anos. Este romance passa-se em Lisboa e arredores. As suas figuras são portuguezas. Claude Farrére escolheu para scenário duma revolução comunista a linda cidade do Tejo.
Cada volume brochado 10\$00. Encadernado 15\$00

Romance de amor cuja acção vai da misteriosa India á capital do cinema: HOLLYWOOD.
MAURICE DEKOBRA
Está a Rir a História...—Romance
Tradução de Campos Monteiro
Cada volume brochado 10\$00. Encadernado 15\$00

Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante e sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos

Casa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINOIA

ESCRITORIO

Trav. de Liceiras, 8

TELEF. 4828

PORTO



Se precisa

**De aprender Eserituração
Comercial, Cálculo
Comercial e Linguas**

Consulte a

Escola Técnica de Comercio

Rua do Almada, 533

o Vercil Sano

**Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Legia Sol

Com este maravilhoso producto sem davia um poderoso desinfetante, muito economico, tudo se lava sem o auxilio de sabão. **Legia Sol** lava: Soalhos, pedras, azulejos, louças, sedas, lãs e todos os tecidos sem prejudicar.



Recomendado a todos os Colegios, Hoteis, Hospitais e boas donas de casa.

A' venda em todos os estabelecimentos

Depositarío Geral: **JOSÉ PAZ**

TABACARIA DUQUEZA—Rua Heroes Chaves, 583

PEDIDOS AO TELEFONE, 2946

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 números	Esc. 11\$00
24 »	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colónias (ano)	» 50\$00
Brasil »	» 60\$00

Chegou e disse

Uma Enfermeira



Ha factos simples que nos comovem profundamente, sem alinharmos com a razão desse inesperado estado d'alma.

Má disposição de espirito? E motividade exagerada? — Não sabemos. — O certo é que essa futilidade nos põe a lacrimejar como uma Maria Madalena...

ou como a Senhora Humida da Avenida dos Aliados...

Isto vem a proposito dum caso banalissimo que, um dia destes, — porquê? — nos abalou até ás entranhas, arrancando da nossa alma candida alguns litros de pranto destilado e possivelmente esterilizado.

Após a leitura encantadora de cento e doze notas officiosas, os nossos já comovidos olhos tropeçaram, inesperadamente, numa gazeta da capital, com o seguinte annuncio: — «Enfermeira diplomada. 23 anos, oferece-se para casa de homem só, doente.»

Os nossos leitores, pessoas de costumes irreprensiveis, ririam ao lêr o quasi obsceno annuncio. Nós, boemio desde a pia e livre-pensador desde a primeira comunhão, choramos.

Porquê?

Um doente é sempre um objecto impossivel de aturar-se. E aos vinte e três anos, minhas queridas leitoras, não ha quem tenha aquela retorcida paciencia que um enfermo exige...

Vinte e três anos dispostos a aturarem um homem só, aparecem muitos. Vinte e três anos capazes de gramarem os caprichos de um doente, é avis-rara.

O Mulher! Só tu sabes sacrificar-te pelo ignobil Bicho-Homem!

...Foi nesta altura que choramos...

Escrevemos á tal Enfermeira diplomada. A resposta veio hoje. Simples mas significativa. — Ei-la:

«...snr.: Eis minha tabela ordenado mensal: Doente do estomago, figado, rins, etc., 1 000 escudos.—Neurastenia, 900\$.—Furunculose, 800\$ —Reumatismo articular, 600\$.—Paralisia geral, 300\$00.»

...E' claro que, nesta altura, chorei pela segunda vez...

X.X.X.

O beijo

O beijo... alegre... terno... aliciante... E' o traduzido, em labios de coral, Pelo gentil peralta, sensual, Quando ele á secia o dd, que é sua amante!...

O beijo... triste... é choro suplicante, Na despedida... a lagrima, afinal, Por quem se ausenta... a dor, que faz o mal, Dama saudade, negra, arreliante!...

O beijo... odio... foi o do judeu, Porque marcou a morte, ao Jesus Cristo, Quando á sagrada ceia, assim, lho den!...

O beijo... o primitivo... que eu registro: Foi dado pelo Adão, quando comen, A' Eva a maçã dura do Mephisto!...

ALFREDO CUNHA
(Raza)



A. M.



*A' tarde, na «Casa Lino».
A' noite, no «Portuense».
Muito chic, muito fino...
A' tarde, na «Casa Lino»
e á noite no «Portuense»...*

*Vai p'ró «Noticias», ás três.
A's sete, no «Hotel do Porto».
Onze, gazeta outra vez.
Volta ao «Noticias», ás três,
e ás quatro no «Hotel do Porto»...*

*Na Historia, «Anibais» ha mais;
porém não eram Morais...*

Balancete

Pirolitos e Gazozas

Todos os dias, mãos amigas nos remetem bocadinhos de oiro cortados dos nossos colegas diários, — gralhas diabolicas, pornograficas até ao rubro, noticias estranhas, anuncios picarescos, etc.

E' claro que se as primeiras não são publicaveis, ás segundas damos sempre bom acolhimento, não aparecendo, muitas delas, nesta secção, (simplesmente... por extravio.

Posto isto, vamos a elas:

Do «Jornal de Noticias», de 3 de Março:

«Ontem, de manhã, o mar atirou á Praia do Molhe, na Foz do Douro, o cadaver de um individuo do sexo masculino que passados momentos foi reconhecido.

Trata-se da peixeira Maria da Purificação, de 36 anos, casada. — etc.»

Agora, um annuncio:

«Mil — Vinte trouxe-me alegria e confiança. Perdoa dea. Culpa doze muito querer. Analise aéro com sorte. Retido alguns dias por obrigação nove. Muita esperança. Dois nada. Conta a partir cinco, será tarde nove. Avisarás onze. Carinhos do teu cem.»

E' claro que o Cem, quando encontrar o Mil, põe qualquer coisa no Cincoenta, para poder analisar cuidadosamente o zero no sessenta e oito... e ficar [por aí...

Um Esteta da Foz — Este ano, no Carnaval, vesti-me de Romeu. Para o ano, juro-lhe, não sei que disfarce hei-de escolher...

— Ela—Olhe, Maneca: Vista-se de homem, a ver se alguém acredita!

Disse-nos, ontem, um Actor que mais vale representar só, do que mal acompanhado...

Consequencia daquela frase que diz que «Deus nos livre das más Companhias», embora seja a das Aguas...



PAGINA FEMININA

oito rodos



Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex.ª

MODAS

CONSELHOS

RECEITAS

O QUE AS MÃES DEVEM SABER

—Nunca se deve limpar o monco que escorra para os lábios das crianças, porque está provado que o ranho substitue com vantagem qualquer producto lacteo—alimenticio, traz-não, ainda uma grande economia ao orçamento caseiro.

—Quando um filho de 2 anos nos diz que quer fazer chichi, estando nós em casa de cerimonia, paga-se no pequeno, distraitamente, e coloca-se em cima duma chaise—longue forrada a sêla. O gato, no dia seguinte, paga as fivas.

Um dos desportos mais aconselhados às crianças, consiste em meter o dedo pelo nariz acima, cincoenta vezes ao dia. D envolve muito o musculo do ante braço.

—Não se deve bater nas crianças quando elas fazem pervice, começam a barrigar e a bater com os pés no chão. Nada de violencias. O melhor processo para as fazer calar consiste em coloca-las em cima do trilho dos electricos e aguardar que passe um carro dos grandes e m atrelado. O petz deixa de chorar num instante...

Nunca ensines francez aos teus filhos, senão eles ficam com o costume de mostrar o *pescopo* a toda a gente.

O QUE S'USA

Pratas e joias

Pulseira mascote Feita em cartão comprido com pregos de celuloide e cravejada a pontas de Paris com a torre Eiffel e os Invalidos.

Usa-se na barriga das pernas, deixando cair os beijoques até ao calcanhar d'Achilles.

As pulseiras mais modernas são da força de 14 cavalos e têm freio automatico.

Serviço para chá—Pode servir um serviço para café. Não havendo, utiliza-se uma chavena de noite, vulgo vaso, e aloca-se com o açucar proveniente da diabetes.

—Ha tambem serviços em pão com manteiga de Sacavem, e chicolate da visita Alegre para quem parecer de ofal... mia e ladra.

Trem de cosinha—Trem é botas de elastico. Heja estão em moda os automoveis de cosinha, havendo millionarios que até já possuem Avioes de Cosinha.

Talher para peixe—Limpa-se ao guardanapo e serve para a carne.

CULINARIA

Petiscos Pirolitaceos

Penca cosida—Adquirem-se um nariz dos grandes, a que vulgarmente se chama penca.

Desinfectam-se-lhe as ventas com sublimato corrosivo, assoa-se muito bem com um lenço tabaqueiro de Alcabças, e parte-se às rodellas, tendo o cuidado de lhe arrancar os pêlos.

Assim preparada a penca, adiciona-se-lhe umas pitadas de rapé por cima, com móho de vinagrinho, e a seguir passa-se por uma maquina Singer a ponto aberto.

Obras ao natural—Encontram-se nos passeios nos soalhos das repartições publicas nos estabelecimentos chics e no interior dos carros electricos.

Já estão preparadas.

Não lhes falta nada... a não sêr as cascas.

EMENTAS OU CARDÁPIOS

Jantar

[Sopa de bolões de "ceronla"

Costeletas de P. ou F.ird

Frituras de resma

Salada de nó para limpar metaes]

Rolo de fio electrico

RECEITAS UTEIS

Contra a obesidade

Ha uma menina segura e eficaz duma pessoa se transformar de Chabi para Alberto Ghira.

Por muitas arrobas que se possuam de banha, o remédio é infalivel e a doente transfoga-se em bacalhau, se se sujeitar ao tratamento, cumprindo-o á risca, escrupulosamente.

A doente adiposa principia por estar quinze dias a pão e agua. A seguir está outros quinze dias só a agua.

E ainda a seguir outros quinze sem pão e sem agua.

Todos os dias, da parte de manhã, dá um passeio a pé, de 3 leguas, e á tarde sôbe cinco vezes á torre dos Clerigos, sem descansar em nenhum patamar e subindo os degraus aos lanços de tres.

Por este tratamento persistente, sem interrupção, durante quatro meses, findo os quais passa oito dias a beber quarenta garralats de vinagre, de três em três horas.

Decorridos seis mezes deste regimen, o doente pôte ter a certeza que não peza a d-cima parte do que p zava, o que é um grande alivio e uma grande alegria para os amigos que o t-m de acompanhar ao cemiterio e pegar ás azas do caixão.

D. Pirolita.

SANTA o melhor azeite
para mesa
Rua do Almada, 181
Telefone 4697 **CRUZ**

Está constipado? Tem tosse? Prefira só PONCHE ALBERGARIA --- Tel. 23.8

Impressões de viagem

O "Tosão" — S. Sebastião — Três Republicas num pé só

Gracias [pela gracia

Estamos em S. Sebastian, perto da fronteira francesa.

O nosso percurso através de Espanha foi um delirio tremens e constituiu um exito formidavel para o «Pirolito», que foi aclamadissimo e agraciado pelo Sr. Alcalá Zamora com o «Tosão d'Oiro da Republica Espanhola».

Nós não precisavamos dele para nada, — porque penduricalho já temos, graças a Deus! mas fomos acitando, para não fazermos desfeita aos *nuestros hermanos*.

Um «Tosão» a mais nunca faz falta a ninguém...

Ao passarmos em Burgos houve uma nota discordante O «Pirolito» foi assobiado, sendo alvo duma estrepitosa manifestação de desagrado por parte dos talassas que mimosearam com vivas á Santa Religião e ao Santo Inacio de Loiola.

Como sabem, em Burgos, vence a lista monarchica, e não desconhecendo os realistas que o «Pirolito» e um orgão avançado avança S. Sebastião — pregaramos aquella partida á nossa chegada. Que lhes preste.

Mas nós vingamo-nos, exclamando: Morra Burgos!

Que é como quem diz. Abaixo a burguesia!

O mártir S. Sebastião

S. Sebastian, a praia predileta de Sua ex-Majestade, é uma cidade republicana desde a ponta dos pés aos bicos dos cabelos.

Ha dias houve uma parada comunista de 20 000 pessoas. Quasi toda a população!

Itto para trás já não vai.

A não ser que avance tanto que tenha de recuar por tabelas!

Era aqui na praia da Concha, que o D. Alfonso se banhava a mail — a familia toda.

Na Concha?! Quem lhe diria a ele que seria obrigado a meter-se na concha toda a vida?!

Pois este S. Sebastian que usa um lindissimo barrete fílgio, é o mesmo, o tal que:

... O povo gritava, morra!

As sétas faziam: pá!

E o santo dizia: Viva a Republica!

Adesões

Já aderiram mais bi-pos: o de Barcelona, o de Saragoça (este é bom para o

inverno), o de Pamplona, o de Victoria, etc., etc...

E' por isso que os comunistas torcem o nariz. Lá entendem que com tanto bispo a comida não deve estar saborosa...

Economia

As estampilhas que ostentam a véra effigie do monarcha exilado, vá levar a sobre-carga: Republica Espanhola.

As casas editoras de musica e as que vendem discos de gramofones, para aproveitarem as edições, vão também applicar ás musicas e aos discos da Marcha Real Espanhola, um carimbo dizendo: Marseilles!

E' pratico e economico...

BREVEMENTE

MISTERIO

publicação semanal,
ilustrada
de romances policiaes

MISTERIO

Publica em todos os numeros além de varios romances sensacionais

UMA NOVELA COMPLETA

MISTERIO

às quintas feiras

3 num pé só

Ora cá est mos em França!

Três republicas seguidas: Portugal, Espanha e França!

Ainda há poucos dias, para virmos da Lozítania até ás francezas, tinhamos de atravessar (salvo seja) a monarchia espanhola.

Agora, não!

Uma pessoa vem de Portugal a França e não encontra uma *corda* no caminho.

E' duro? Não passa

Ao chegarmos á fronteira, em Iran, é que foram elas!

Como os talassas espanhoes se têm posto a cavar para França, trazendo agarrados a elles milhares de duros e pesetas, as autoridades exercem uma vigilancia apertadissima para evitarem que a massaroca fuja de Espanha e vá em digressão para a estrajá.

A nossa carruagem foi invadida por dois officiaes republicanos, dois carabineiros ultra-republicanos, três funcionarios da Alfandega republicanos historiquissimos, e duas velhas apalpeadeiras, também republicanas pre-historicas.

Tudo este pessoal perguntava, indagava, farejava e apalpava!

As velhas, então eram danadas!

Pesetas, ainda escovavam algumas, mas duro a que ellas deitassem a mão... jicava mole em pouco tempo, com a multa que lhe applicavam!...

Vá federar outro

O proprietario do hotel onde estou hospedado, em Baiona perguntou-me se sempre era verdade Portugal ser anexado a uma das republicas federaes espanholas!!!

Eles sempre se lembram de cada uma!

Com que então federados?!

Eu respondi ao homzuzinho que nós, os portuguezes, já tinhamos mandado federar os espanhoes em 1640.

Arnaldo Leite

«Pirolito» não se empresta

vende-se



Crimes e mais crimes

Espanha

Madrid, 6—Na Calle de Cócoras, um veneravel ancião foi acometido duma violenta síncope absolutamente cardíaca, ao entrar em casa de Lola Pueyo, cançonetista excêntrica que o octogenario protegia. Neste instante, dois facinoras, aproveitando-se do estado comatôso do desgraçado, cravaram-lhe um punhal no mamilo direito até á vigéssima oitava costela, roubando-lhe, depois, uma caneta de tinta permanente e uma caixa de fósforos.

Lola Pueyo, ao saber o sucedido, recolheu ao Manicómio e Bébe-o, acusando indícios de pneumonia.—(Favas).

França

Paris, 7—Mr. Guefrappe Fils, caixeiro nos Armazens Lafayette, amava uma dactilografada dos mesmos estabelecimentos, mademoiselle Pipi-au-Lit.

Suspeitando que esta o traia com um revisor do Metro, o referido mancebo adquiriu uma metralhadora portátil e, protestando uma ausencia de três dias, conseguiu supreender a infiel com o amante, á saída do Pathé.

Atingidos por 143 balas, os dois faleceram immediatamente, tendo o assassino pedido a Transferencia das Galerias Lafayette para os Armazens do Chiado.—(Rádio).

Suissa

Genebra, 6—Um alcoólico, depois duma violenta discussão com a esposa, assassinou a pobre a golpes de machado. Depois, ingerindo cinco litros de petróleo e engulindo uma torcida de 2.^m70, esperou pela digestão, acendeu-se e ardeu até falecêr.—(Favas).

Itália

Venêsa, 5—Tém ultimamente aparecido, no Grande Canal, varias cabeças, cujo sexo se ignora, boiando á flôr da agua. Essas cabeças estão separadas do corpo e parecem pertencer a pessoas de categoria, tendo o Prefeito declarado que, entre ellas, ha três que julga serem de amannenses reformados da Inspeção do Sélo.

Mussolini enviou as condolencias ás familias desconhecidas dos referidos assassinados.—(Rádio).

Inglaterra

Londres, 8—O redactor da Secção de Roupas brancas do *Times-Is-Money*, queixou-se á Policia de lhe terem assassinado, por envenenamento, uma sogra, duas cunhadas, uma irmã, três sobrinhos e a esposa.

Desconfia da creada, Senay Mill, octogenaria braquicéfala e miope, por lhe terem dito que esta já envenenára, nas casas que sérvira anteriormente, cerca de cento e trinta pessoas.—*His-Master-Voice*.

Alemanha

Berlim, 1 (Atrazado)—Num camarote de segunda ordem dum Cinema excêntrico desta cidade, apareceram dezassete creanças mortas, envolvidas em lenços de bainha aberta.

A Policia investiga, tendo já efectuada a prisão de nove estudantes alsacianos que, ao que parece, na noite do crime, estavam no dito camarote com uma irmã da caridade.—(Favas).

Cinema gratuito para os nossos leitores

V A L E
Uma entrada

NO CINEMA
do Palacio de Cristal

Terça-feira, 12 de Maio
às 21 1/2 horas

(Proibê-se a venda desta senha)

O entusiasmo da ultima semana não permitiu o habitual brinde aos nossos leitores, não nos deixou dar-lhe a costumada e indispensavel sessão de «borla» no Palacio de Cristal.

Porem, nós não queremos que os nossos caros amigos fiquem prejudicados com o vóorio do 1 de Maio e é esta a razão porque o numero d'hoje insere dois talões, ou sejam duas entradas independentes e de maior idade.

Cada senha, cada bilhete a cada bico. O programa desta vez é atestadissimo e proprio da quadra que atravessamos—«Conselho de Guerra» com Jack Hold, é o film de cartaz da proxima terça feira.

Tambem teremos uma irresistivel comica «Passelo divertido». Uma revista mundial e a irjecção obrigada por lei que desta vez é Chaves, a grande cidade transmontana.

Depois digam que o «Pirlolito» não é amigo.

V A L E
Uma entrada

NO CINEMA
do Palacio de Cristal

Terça-feira, 12 de Maio
às 21 1/2 horas

(Proibê-se a venda desta senha)

Um rajah encravado

Naquele dia, a natureza estava escandalosamente oriental. Os mosquitos vojavam sobre as mesquitas ainda adoradas no letargo morbido das noites asiaticas, e o perfume emanado dos serralhos estonteava os cosmopolitas trans-untes que passavam des preocupadamente pela Avenida Hadserjah.

Ao lado direito desta gigantesca arteria, no segundo quarteirão vindo da esquerda e passado por detraz do policia sinaleiro, erguia-se um palacio muito branco, genero Avenida da Boavista. Era pertença de um Rajah que se sentia feliz por ver que o seu harem atraía as atenções dos estrangeiros.

Vejam o que se passava no interior desse templo pagão:

Ali-Mento assim se chamava o rajah por ter um queixo descomunal, recostado num divan escarlata, contemplava, num marasmo doentio, os passos indolentes de Zaida, graciosa exbailadeira do «Magestic» de Miritjud.

Fôra ali comprada por Ali-Mento a troca de duas rupias roxas, moeda exotica que, ao par, não vale um par... de vintens; e agora era a delicia visual e corporal desse despostico Rajah, homem de maus fígados e peores bofes; e senhor absoluto d'aquelas redondezas.

As odaliscas andavam furiosas com o exito da que era agora a favorita, porque vinha inopinadamente tirar-lhes direitos que elas tinham devidamente reservados. E naquela dança pyrofosforica, a sua beleza puramente nacional, cegava o cor-

pulento tirano a—pesar—de usar óculos fumados, e que, embevecido com tais coreografias, começou a chupar desesperadamente no rabo de uma serpente, julgando fazer-lhe no tubo metrico do seu cacimbo hiérarquico.

Ao dar pelo erro entrou a gritar como um possesso alarmando todos as pessoas circunvizinhas.

A serpente, exarime, assobiava a aria dos marinheiros da Madame Butterfly, a célebre pitonisa maritima, enquanto as odaliscas aproveitavam o panico para ir lá dentro... em busca do velho doutor Ali-Sarampo que, no laboratorio régio, se entretinha nas ultimas experiencias do séro anti antraz.

A chegada do douto ancião veio acumular a furia do Rajah, que, numa rajada de nervosismo, havia derrutado quatro colunas que suportavam... tantas tiranias.

Informado do sucedido, Ali-Sarampo começou por examinar o asqueroso trigonocéfalo, acabando por exclamar com uma convicção muito particular:

Se o nosso Amo chupou no rabo da serpente, nada mais resta que aplicar uma injeção anti-rabica.

Uma vez aplicada a injeção, as odaliscas, sabedoras dos seus maleficos efeitos, fugiram do homem, atabalhoadamente, deixando tudo na maior desordem.

A Favorita foi a ultima a sair. Olhou para o Rajah, com desprezo, e soltando uma gargalhada estridente, exclamou:

—Era melhor que tivesses apanhado,

antes, uma injeção de glandulas de macaco!...

E desaparecer.

Desde esse dia fatal, o pobre Rajah vagueia pelas ruas exoticas da Cidade, entre os apupos da canalha, com o rosto macerado e os pés metidos para dentro (1).

Sofre. E ninguém se condoe da sua triste sina, nem mesmo o sineiro da egreja do Bairro Latino.

Mas o que custa mais ao rajah é a alcunha que lhe puzeram, e que é bem o ferrete irónico da traição de que foi victima.

•Todos disem que Ali Mento, por causa da fuga das suas infieis odaliscas, ficou Ali-Viado!

Tenax

(1) Costume oriental que significa pesar... sem auxilio de balança.

A vocação

Discute o Zé da Quinta co' a mulher.

O futuro que ao fino háo-de dar...

—«P'ra padre, diz a mãe, pode bem ser

Que o nosso Joaquim queira estudar!»

—«Por mim vai p'ra doitor, ele tem geito

E sairá «doitor» de trez estalos.

Pois se ele um dia me tratou do peito

E já curou ao primo dois cavalos!»

Vem o rapaz p'ro Porto p'ra o liceu,

Mas antes, diz-lhe a mãe, em t'm amigo

—«Teu pai paga-te tudo e agora eu...

P'ra os gastos anormaes conta comigo!»

•Mas s'fim de teu pai não perceber

Esses gastos que fazas, qualquer treta

Porás no fim da conta p'ra eu saber,

Uma compra qualquer, uma caneta.»

Lá fol. Um mez passou e a conta veio...

«Penão e quatro quinhentos escudos»,

E a pobre mãe olhando com receio...

—«Uma caneta, trinta, p'ra os estudos?»

O mez seguinte o mesmo, e ao terceiro

Fol como de costume ver a conta.

Abismada ficou; tanto dinheiro?

—«Isto não pode ser! —logo reponta.

E' que no fim da conta desse mez,

Os gatos aumentaram, bem taludos,

—«Coitado, diz o pai... —mas tu bem vês?...

Concerto na caneta... cem escudos?!!

JOAOSINHO

Marco-Postal

Aos surs. glosadores Deixaram de se publicar umas dezenas de glosas do ultimo mote. —Tenham paciencia os poetas! Para a outra vez será.

Safado — A aglomeração de original faz com quo alguma colaboração saia atrazada. Nada mais.

Xyko — Desculpe. A Civilizaçãõ serve.

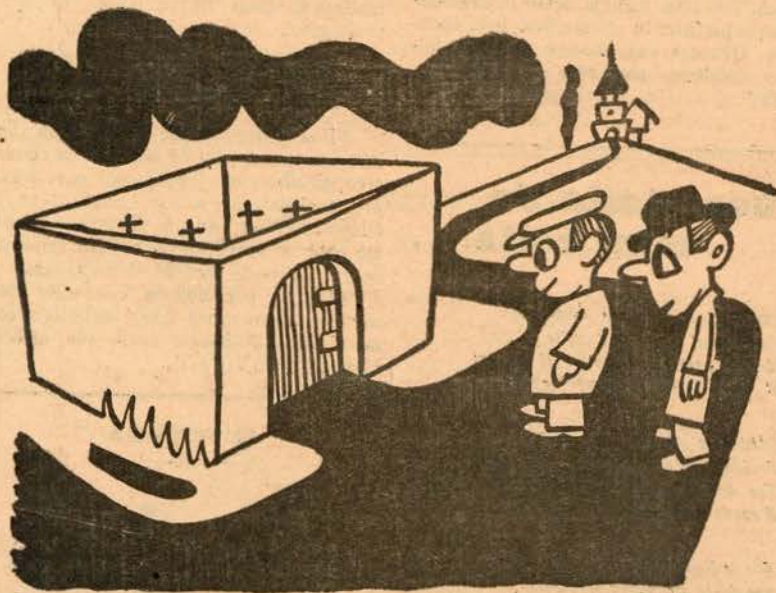
Tony Durroque — Serve. Agradecidos.

Amir — Isso de «pomar» não será demais? — Pode fazer outro, sim?

Joaquim Antonio Gomes — Muito e

muito obrigados. Sempre ás ordens.

BOM CLIMA



—Só quatro sepulturas no vosso cemiterio?

—Que queres? Isto é uma terra tão saudavel, que para inaugurarmos, ha quatro anos, o cemiterio, tivemos de pedir cadaveres emprestados!

O JANTAR

O que parece mal, ou como se deve comêr... e vice-versa

DE todos os males que afligem a humanidade, o do apetite,—chamem-lhe embora fome ou vontade de comer—é o pior. Seja faisão doirado à Julio Dantas ou o caldo verde do Zé Gordo, o peru burguez ou a proletaria sardinha, a saudavel ervilha dos prados, a péra ou o pécego do dr. Amilcar, ou as venenosas vitualhas que certas pensões e restaurantes economicos nos fornecem, a comida é indispensavel para qualquer cidadão que, embora farto de viver, não des-ja morrer com os dentes enferrujados por falta de uzo e as vicerias intestinais pervertidas por todos esses vicios de que é mãe a ociosidade...

Comer or no comer, is the question—como se diz no Hamlet (não confundir com Omolette)!

Comer, porém, também tem a sua arte, uns *quês* que ninguém deve ignorar, sob pena de fazer triste figura. Eis porque, consoante o que atraz fica supracitado, nos abalançamos a publicar as prescripções que se seguem:

O que parece mal

Parece mal, chegar tarde a um jantar para o qual não fomos convidados. Arriscamo-nos a já não acharmos nada que comer.

Parece mal, chegar á meza muito tarde, tanto mais se temos sogra ou se nossa esposa tem mau génio.

Parece mal, mesmo muito mal, ainda que as cadeiras não cheguem para todos,

É a mesma coisa



—Faz favor, dá-me urelenco para a minha

—Tras receita médica?

—Não, mas trago aqui o retrato dela.

sentarem-se os homens sobre os joelhos das senhoras ou vice-versa.

Parece mal, introduzir na boca, ao mesmo tempo, a colher, o garfo, a faca, o triacante e os dedos.

Parece mal, quando a sôpa não está precisamente uma delicia, afirmar que está uma lavagem, que mete nojo e outras blasfemias semelhantes.

Parece mal, partir o pão ás dentadas, tanto mais se uzamos dentadura postica ou emprestada. Quando nos dão pão duro, devemos rachá-lo desperc bidamente com um machado, coêr os fragmentos a fogo lento durante dez horas e roê-los depois, com paciencia, persistencia, perseverança e esperança de breve deglutição.

Parece mal, ingerir o cabo de osso ou de marfim da faca ou garfo, desculpando a nossa indelicadeza com a semelhança existente entre eles e o *beef* que nos é servido.

Parece mal, quando no garfo não cabe tudo quanto desejamos apanhar, empregarmos os dedos; é preferivel o emprego dum cordel.

Parece mal, manejar desastradamente a faca. Um bom manejo deste instrumento corto-perfuriante é sempre bem apreziado. Quantos vagabundos são hoje homens célebres, por bem manejarem a *naifa*!

Quem gosta de mim é ela!...

Não te iludas, ó moça donatressa,
Com os mil galanteios que te façam!
Repara nessas mil que por ti passam
E já não tem sonhos cor de rosa...

Pêrdem essa graça venturosa
Traídas por vícios que perpassam,
Vos deslambrao, vos prendem, vos enlaçam,
E vos lançam na senda tormentosa...

Não te iludas! O vil que te seduz
Aponta-te á canalha pervertida,
Almas imundas, latrinsias, sem las...

E tendo sido tu a iludida,
É tu (lança-te o mando a fatal cruz)
E tu que ficas sendo escarneçada!

ASINUS

O que não fica bem

Não fica bem, quando bebemos, introduzirmos o apendice nasal—ou qualquer outro—no copo que emborcamos. Isto dá a impressão ingrata de que pretendemos gosar o cheiro e o sabor do liquido que «entornamos».

Não fica bem, quando comemos gelados, soprar-lhes, soltando uma praga a cada garfada desse alimento.

Não fica bem, quando gostamos de determinado prato, repeti-lo mais de três ou quatro vezes. Nos banquetes é prudente fazê-lo, desde o «potage», pois é frequente chegar-se ao *dessert* com o estomago absolutamente deserto.

Não fica bem, quando comemos frutos de carneço, deitar estes nos bolsos dos commensais adjacentes.

Não fica bem, quando um convidado teima em recusar qualquer iguaria, insistir tanto, e tanto que o levemos ás do cabo, a zangar-se, a insultar-nos e a agredir-nos.

Não fica bem sentarmo-nos sobre um chapéu de qualquer sexo, macho, femea ou creança, indo depois gabarmos nos da proeza.

Outros preceitos ha ainda que não devem ser esquecidos. Assim, não devemos comer os ovos com casca, lançar perdigos para o prato dos vizinhos, gabar o vinho e só bebermos aguas minerais, partir a marmelada ou os *pudings* com as mãos.

A etiqueta moderna só permite que estas toquem o queij e, no capitulo das frutas, da péra ou na banana, havendo autores, porém, que não condenam de todo o seu emprêgo quando se trata de pécegos caracas ou de aparta (Maracotão). Os antigos apenas as permitiam quando se tratasse de marmelos, e só neste caso. Os tempos mudaram, porém, e, agora, até na sociedade elegante o seu emprêgo se estende a todos os frutos, ainda os mais prohibidos...

Parece mal e não fica bem

Finalmente, parece mal e não fica bem, mesmo depois de nos termos conduzido *direitos* num jantar, sair para a rua pronunciadamente *tortos*. Consegue-se facilmente evitar isso não ingerindo o ultimo copo de vinho, o derradeiro calice de licor, a restante taça de *Champagne*.

É facto por demais conhecido que nenhum outro causa maior bebedeira como o ultimo calice ou copo que emborcamos.—BRAVO JIM.

Disciplina



—Mas eu não sei nadar meu sargento!
—Cale a boca. Vá para a agua e aguarde lá as minhas ordens.

A abriu de par em par as suas portas o Casino de Espinho. Sessões permanentes, todos os dias, das 14 ás 4 horas.

Batota? Oh! Não, marquês! Tudo gente *fixe*! Tudo jogos regulamentados, pois então?

Na Rolêta perde-se? Ora essa! Isso que tem? Perde-se, mas ganha-se também, graças a Deus! Aquilo é rápido: Um cavalheiro muito grave, de «smoking», deita uma bolinha numa espécie de bacia cheia de numeros. A referida bola gira, saltarica, hesita, fica «tem-te-não-caias», de repente, quando menos se espera, entra num nicho da citada bacia, cujo nicho tem um numero.— Quem apostou nesse numero, ganhou uma fortuna. Quem jogou noutro, perdeu uma bagatela.

Mas ha mais, — a Banca Francêsa, o Bacarat, o Monte... — Tudo jogos licitos, honestissimos e dignos do beneplácito das Autoridades...

Há também ainda as chamadas «galinhas dos ovos de ouro» que costumam pôr falsos ovos, nos finos clubs da especialidade, onde se reúnem pessoas de todos os sexos a fazerem riscos nuns papelinhos com numeros.

Os riscos servem só de protexto para os pontos arriscarem as notas sem possibilidades de apanhar os tais ovos, que as galinhas põem.

Geralmente só lhes cabe na rifa os ovos dos galos que dirigem toda aquela funcanata.

Há ainda mais o jogo do botão, do pião e... do foot-ball onde todos ganham só o publico é que não.

Ganha o keeper, o avançado, o arbitro e todos os outros individuos que mandam naquilo.

Mas isto não interessa porque, como todos os jogos anteriores, está completamente reconhecido por lei.

A lei diz que não há azar, mas o azar persegue os pontos e as pontas e não há ponta por onde se lhe pegue.

Não é o azar legal mas é o azar autenticco, verdadeiro e rebarbativel.

É para contrariar esse azar, que para começar, o Pirolito apresenta a

Arte de ganhar á rolêta

Ora o «Pirolito», grande amigo dos seus trinta e seis mil leitores assiduos, quer proporcionar a esses queridos esportuladores dum escudo semanal, um meio infalivel de enriquecerem.

Sim. Porque só não ganha á rolêta quem não quer. Ha o metodo Dolivares,

Impossivel



—Não sou capaz de cortar este bife.
—Não admira! É o prato de resistencia cá da casa.

A ROLÊTA

Só perde quem quer, ou o metodo de ganhar ao jogo

original do Conde-Duque do mesmo nome. Mas é falivel. Um dos tresentrs e seta redactores desta gazeta perd-u quinze contos em duas horas, uma noite, em Espinho, experimentando o tal metodo Dolivares.

Perdeu o dinheiro, perdeu o comboio e perdeu de tal maneira o perigo que continuou a jogar, e teria perdido as calças, o chapéu e a cigarreira de metal fundivel se não fosse um policia sinaleiro que não consentiu um tal perdição e o deixou perdido numa valeta com uma cassetada no tontico.

Ora nada disso succederia se esse nosso redactor tivesse estudado e compreendido o nosso método porque:

O metodo do «Pirolito», pelo contrario, tem, além de outras vantagens, — entre as quais avultam a facilidade com que se aprende e a pequenez de capital de que é preciso dispor, — a suprema vantagem de não despertar suspeitas, podendo o jogador empregá-lo sem receio.

Como se ganha á rolêta

Bastam dez escudos para inicio.

O «ponto» troca a nota, e aguarda os acontecimentos. Manda vir uma cadeira e um café, toma assento e toma o café.

A bola gira e o «croupier» anuncia, v. g. o 23. — Ora como o 23 é o 11.º numero da 2.ª duzia, 11 + 2 = 13.

Quem gosta dela sou eu!...

Não te iludas, maduro ricaihaço
Que pensas que te querem as mulheres!
Es por ti desfolharem malmequeres,
Tem cautela, que está armado o laço!

Pode ser que não sejas um desasso,
Nem perfdias de jovens tu espores...
Coitado! Quando enfim por isso deres,
Por isto ou por aquilo tens fracasso!

O mais corrente em tua pobre grei
São os tiros frequentes á carteira
Para fins subteis, vagos... bons... que sei!

Percebes finalmente a ronalheira;
E a moral deste canto que incentivei,
É: «roubado e lançado á chuchadeira»!

ASINUS

Se em vez de 13, vier o 4. (4.º da 1.ª) 13 + 4 = 17. Dividamos 17 por 2 (2.º golpe do nosso metodo), 17 : 2 = 8. — Sai o 8. Mas como ha nm resto — 1 — pode sair o 35. — Eleva-se, portanto, 35 á 5.ª potencia, multiplca-se por 3 (3.º golpe), extrai-se a raiz quadrada — e aí está.

Vantagens do metodo «Pirolito»

Como os leitores vêem, é facilimo. De resto, todos os metodos garantem que a bola gira com uma velocidade de 13 quilometros á hora, ou seja, — tomando a bola por B, a rolêta por R, a mão do «croupier» por M e o movimento giratorio por M'

$$B + R \frac{M}{M'} \approx 13^4 - \frac{B}{R} = X.$$

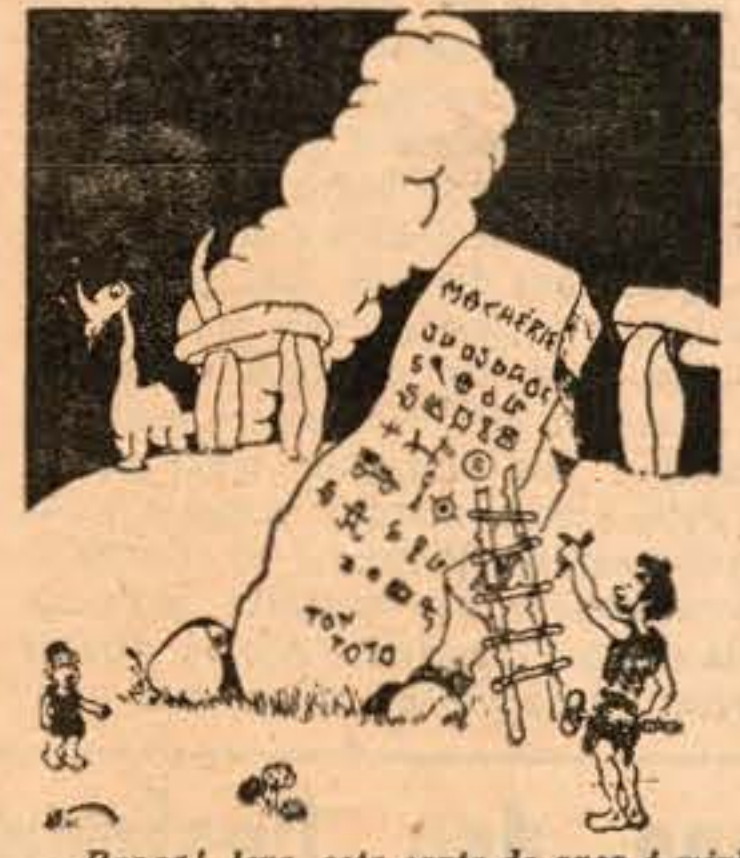
Sen'ò assim, e como a materia atrai o pús na razão directa das massas falidas e na inversa da besta quadrada das distancias, temos ainda que

$$M' + B = \frac{13 \times M}{R} = X.$$

Consequentemente, *infallivelmente*, no fim de 17 324 paradas successivas e com um capital de dez miseros escudos, o leitor assiduo ou não assiduo do «Pirolito» deve ter ganho, salvo nos casos em que a Rolêta recuse ser amavel para commosco, fagindo ás sábias leis da Mecanica Celeste e da Geometria no espaço.

MANSO GIL

Na idade da pedra



—Rapaz! leva esta carta de anos á minha bom amado.

VM da MINHA GRACA

por José
d'artimanha

CONFIDENCIAS DE BACO

Ontem á noite passei na Praça da Republica. Era quasi meia hora, essa hora fatal que quando os relógios a batem a gente fica sem saber se é uma ou uma e meia. Lá a pé.

— Palmilhava a Rua dos Martires da Liberdade, e ao entrar na P. da Republica, iluminado pelos mil e um candieiros, dei um suspiro de alivio.

— Voltei em direção a Gonçalo Cristovão, e fui-me devagar, saboreando a noite e as diversas exalações perfumadas, do mais lindo jardim do nosso Porto.

Ainda não tinha chegado a meio da Praça, quando ouvi um *Psst* misterioso. Não fiz grande caso por julgar que se tratasse d'um chamadoiro convidativo muito em moda nos jardins áquella semi-hora da noite. Proseguia no caminho quando um outro *Psst* mais forte mais de homem, quasi avinhado, me fez voltar a cara. Era o Baco.

O Baco, é aquelle desgraçado sem pernas que está n'um pedestal de pedra ali no Campo da Regeneração, com um cacho de uvas na mão e duas folhas de parra na cabeça.

Foi posto lá a ver se se regenerava.

Julguei que elle estivesse bebido, e andaria sempre, se não ouvisse, admirado:

— Oh, Artimanha! Espera ahi um pouco e aproxima-te...

Eu, confesso: tenho o culto de Baco. E quanto mais fervente, melhor. Sendo espumoso, então até me sai pelo nariz; mas aquelle não é um culto de Baco! E' um Baco occulto no meio de trezentas arvores. Cheguei-me como pude, e depois dos cumprimentos obrigatorios perguntei:

— Vossa Divindade o que deseja?

Ele arrancou dois bagos de uva, meteu-os na falta de dentes e disse-me:

— Quero que digas lá aos homens do *Piriloto* que eu tambem sou gente...

— Mas eles bem o sabem.— retorqui

— O Arnaldo é até dos vossos melhores apóstolos... até conseguiu levar para a Rua d'ele, a do Bonjardim, a maior parte dos armazens do Porto. E o Carvalho Barbosa, tambem não desgosta. E se usa aquella enorme fumadeira não é para os cigarros; é para provar da propria pipa.

— Pois sim, mas esquecem-se de mim,— gemeu ele.— E' só a menina da Avenida para cima, a menina da Avenida por baixo, o D. Pedro IV, o Sebastião do Quiosque e o Cogumelo da Caixa.

— São as coisas que estão mais á vista...

— Pois são. A menina, até está á vista de mais, mas é bom que lhe digas, que eu, se não tenho corpo como ella, tenho alma e tenho sangue.

— Bem sabemos, sangue de Cristo...

— E soffro horrivelmente ao ver-me aqui proscrito, sem assistir a nada, a não ser a uma ou outra união financeira...

— Financeira?, interrompi admirado...

— Digo assim, porque são reuniões tratadas nos bancos,

Pedi licença para me cecegar, e elle continuou:

Puzeram-me de costas para o quartel, e de frente para um Nucleo Farmaceutico que ainda é o que me vale...

— Para quê — perguntei?

— Para curar a bebedeira, e ver uma ou outra cabeça rachada. Mas tenho ouvido dizer que os dois D. Pedros, o quarto e o quinto teem visto boas coisas...

Limçou uma lagrima *Cristi* comeu outros dois bagos e continuou a conversa sempre no mesmo pé.

— Se o mestre Teixeira Lopes, me tivesse dado pernas, já teria dado o meu passeio por ahi abaixo e passaria lá pela redação para lembrar aos homens do Pi-

rolito, que o meu nome anda na boca de todos os portuguezes.

— E olhe vossa divindade, que bem o saboreiam.

— Pois sim; mas quanto mais me saboreiam mais me esquecem.

— E' natural... Elle faz esquecer a gente...

— Ah! que se eu tivesse pernas...

— Tambem é natural que as não tenha...

— Porque — perguntou abespinhado.

— Porque o vinho nos dá cabo d'elas...

— Nada disso — retorquiu — o que elle nos faz perder é a cabeça...

— Mas onde se sente é nas pernas...

— Batiam na Lapa as duas da manhã. Pedi-lhe licença para me retirar, mas elle ainda perguntou.

— Olhe lá; e o que se diz a respeito de revoluções?

— Não se diz nada. Vossa Divindade aqui é que deve saber alguma coisa...

— Nada disso. D'aqui eu tenho assistido a algumas revoluções intestinaes, quando vejo alguém a correr ali para o globo indicativo do subterraneo.

Já lhe estendia a mão, mas elle poz-me um dedo nos labios a indicar silencio. Passava um par agarrado a trocar beijos talvez em miudos futuros. Ouviu-se a voz d'ela dizer — *me queres!* — e a d'ele respondeu — *como o sol, todos os dias.* Afastavam-se sempre unidos e crentes. Baco desesperado, deu dois murros no pedestal e enguliu trez pevides. Depois disse-me:

— E' isto! Sempre isto! Todas as noites, ao dar das duas, passam estes dois.

— E ella é hespanhola, disse eu recordando-me d'uma toirada de Gaia.

— E'. E linda! Como uma uva de Alicante...

Poz os olhos no vago da noite e ensimismou-se. Eu aproveitei a deixa.

— O sr. Baco! Já que falamos em Alicante, vou-me embora. Não pense mais no que viu. E' um par a mais. E depois tambem é natural:

E' a tão falada União Iberica...



PARA O CABELO
PETROLEO FIGUEIREDO

Casa das Grafonolas

RUA DO CATIVO, 20

A unica casa que mais barato vende no Porto
Grafonolas—Aparelhos
de Radio—Alto-Falante

DISCOS a 5400 Esc.

PARA MATUTAR

— ENIGMA —

A Dona Amélia tem um
Sempre fechado e escondido...
Só lhe mexo, cá por coisas,
A's occultas do marido...

Ao vê-lo assim tentador
Anda-me a cabeça á roda...
Vai só co'um dedo, no v'ção,
P'ra não usar a mão toda...

Quando aberto, que macio!
Que frescura encantadora!
Entre as pretas já tem brancas,
Valha-me Nossa Senhora!

Curvado, com que deleite
Eu faço o dela vibrar!
E só acaba o prazer
Quando já lhe falta o ar!

Num romance sem palavras
Vem loucuras, coisas ternas
E aquilo não funciona
Se não mexermos co'as pernas!

Decifra, mas com cautela,
Silabas duas terá,
E entre as letras que possui
Apenas se encontra um A.

Senhora Micas

Decifração do enigma anterior:

Conta

Mataram-no — Constante, Presidente dos 6 Tesos, Barão Barbeiro, K. H. Bai-xinho, Pagarito, Niba-Gaia, Pinto Elho, Tansos, Raymundito, Paradinho, Pinguinho, Doutor Fininho, Fervilhas, Dêtinha, Guifereco, semog, Larote, Vaisnã, Zecaneno, Cardoso, Taixos, Julio Fonseca, Menino, A. Juiz, Paulino Moreira, Mata-Vitelas, Acesnof, Teny Durroque.

DE CÓCORAS

Recebemos, usamos, deliramos e agradeçemos, ainda de olhos em alvo:

Do *Parc da India*, magnifico estabelecimento de artigos de Merceria, na Rua Mousinho da Silveira, dois quilos de café puro para os pobres... directores desta gazeta.

Da *Casa Holandesa*, da rua Fernandes Tomaz, sete toneladas de manteiga, que faleceram em torradas.

...E continuamos recebendo, das 11 ás 16, todos os ingredientes comestiveis e bebestiveis que nos queiram enviar.

Pé de GALO

Grafologia
Cartomancia
Quiromancia

Micaela — Para que o espirito evocado atenda adquira, nesta redacção, o *Método rápido de falar com as pessoas das nossas relações depois de falecidas*. Tem cincoenta páginas, três vinhetas e custa a modica quantia de trezentos escudos.

Madre Paula — O seu cursivo indica um sistema capilar muito abundante, quatro dentes cariados e um sinal particular na clavícula.—Man génio ás sextas-feiras. Um excelente futuro mais que perfeito.

Micrôcéfala hereditária—O seu noivo é vesgo e rival do Prof. Bismark na extensão.—Será feliz.—Costuma dormir de bruços. Lava os pés ás vezes. Teve bexigas e uma pedra no singular.

Rosa Maslica — O seu Rei de Ouros é de Espadas. Não se case, se não vai para o major ou é capaz de o promover a coronel.—Não ressore.

Dona Fufia — Vossa Excelencia tem a monomania deambulatoria cerebro-espinal.—Confessa-se bastantes vezes e gosta de andar de electrico.—E' viuva desde que seu marido faleceu.

M. M. M. — Não. Desista. O Valete de Paus nunca pede bis em qualquer dos actos.—Rese à Santa Eudóxia, advogada da alma obnoxia.

Madame de Telhas

Manteiga de Cerveira, queijos, conservas vinhos e azeltes

Casa Holandesa

RUA FERNANDES TOMAZ, 693—P O R T O

EDIFICIO DO BOLHÃO

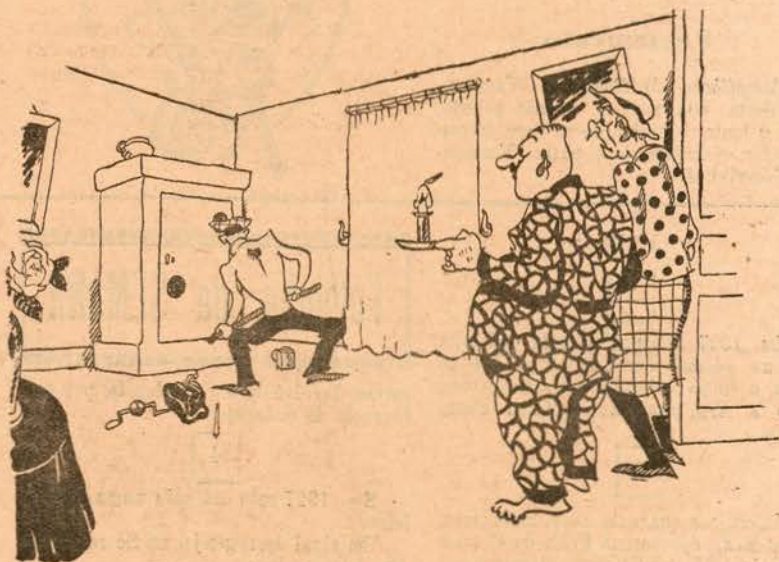
TEL. 4712

WALDEMAR & C.^A

C h á MERCEARIA FINA **C a f é**

Aos sabados: *Bolo Waldemar* especialidade da nossa casa

E' mais divertido



—Olha! Marcolina, como aquele rapazinho se diverte a abrir o nosso cofre forte. Sempre se distrai mais do que indo ao cinema.

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da boca.
Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA —Farmaceutico e Cirurgião Dentista—Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira—Rua de Santa Catarina, 25-1.*—Porto.—**Tubo 3 esc.**

PORTUGAL & ALGARVES

Muitas coisas e varias loisas

Desapareceu o Longinhos

Braga, 6—Da capela que há tantos anos lhe servia de Guarida, á noite, desapareceu ontem o nosso velho amigo e cor-religionario Longinhos, importante membro da colonia hebraica do santuario do Bom Jesus,

As autoridades eclesiasticas deste distrito e as civis desta diocese, inquietas pelo estranho gesto dum dos mais correctos e assíduos funcionarios desta aprazível estancia religiosa, tem posto em campo os seus melhores «rafeiros» policiaes,—diligencias que até agora resultaram infructíferas,

Reina enorme consternação na arcada.—(C.)

A ultima moda

Guimarães, 5—Todas as fabricas de cutelarias protestam contra a moda actual das saias compridas, pela inevitável dificuldade que, com elas, surgirá na escolha de cabos para facas.—(C.)

Passamento

Pampilhosa do Bolão, 6—Vobu ontem desta vila para a mansão celeste, uma g-lante filhinha do mimoso desembargador e integérrimo poeta, Emerencio Escovinhas.

A saudosa finada, que contava setenta e uma primaveras floridas era sogra, em segundas nupcias do importante armador e sacristão aposentado snr. Silverio Silva, de Silves, o qual ao ser lhe notificada, em certidão de óbito registada, a noticia do passamento definitivo da sogra, adoeceu com uma apendicite crónica.—(C.)

Um metropolitano

Castanheira da Pera, 5—Iniciaram-se já os trabalhos de construção do Me-

ropolitano, oostruido pelas penultimas chuvas torrenciaes que não têm caído.

Tem baixado o nivel do Oceano Atlantico e o preço do gado suino, bovino e vacuno, vendendo-se já a carne de vaca, mal passada a cinco escudos o metro cubico.—(C.)

Mercado

Faro, 7—Os figos este ano são muito passados e as passas estão num figo. A alfairoba é tão pequena que até parece alfaquilo. A fava-rica encontra-se na miseria.

Chegaram ontem a esta cidade, cento e dez detectives inglezes os quais vem buscar faro policial.

Os cães reuniram, protestando contra a saída dessa maravilhosa produção do solo farense.—(C.)

Para evitar o frio

Sarilhos de Cima, 5—Tem continuado o frio a atirar para a vala comum centenares de Sarilhenses enlutando multiplos e submultiplos lares.

Para obviar os inconvenientes deste mal que ameaça destruir uma das mais belas vilas da Europa meridional, a Camara vae pceder á instalação de «chaufage» central nas ruas, aquecendo todos os poços e passando a ferro todas as avenidas.—(C.)



MAIO

2

Em 1927 é passada, pela primeira vez, no «écran» do Salão High-life do Porto, o «film» colorido em seis partes, *Adão e Eva*, produção da Casa Patée Filip's.

3

Ha cento e quarenta anos, mais mez, menos mez, aparece na Praia de Cascais um cetáceo da familia dos plantígrados, terceira classe, ordem das armas de S. Francisco.

Removido para a Morgue e gahi para o Aquario do Dáfund, que ainda não existia, a Academia das Belas Artes re-

Folhinha da SEMANA

solven devolvê-lo á procedencia, por deficiencia de endereço.

4

Em 1927 este dia caiu numa terça-feira.

Em sinal de regosijo, na Sé realisa-se uma missa solene.

5

Em 1302, o poeta Cunha da Rasa escreve o seu 1723º soneto de amor.

6

No ano 29. a. C., cai granizo nas bodas do Viriato.

7

Em 1640, Miguel de Vasconcelos traduz do castelhana a célebre canção *O Selicario*.

8

Ainda em 1640, João Pinto Ribeiro tem, neste dia, a sua primeira reunião secreta com os conjurados.

O acima-citado Miguel de Vasconcelos, sabendo do facto, muda de cuecas corajosamente.

IDEAL RADIO—Ouça um **COLUMBIA**, em especial o **MARAVILHOSO 8 LAMPADAS** e resolverá a sua indecisão, comprando-o.

Rua Alferes Malheiro, 147 (Antiga Liceiras)

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorográfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

O BANHO DAS ESTRELAS E DOS COMÉTAS

A vida dos artistas de cinema, sejam machos ou fêmeas, anda devassada em todos os jornais da especialidade.

Não pôde o «Pirolito» deixar de ir na mesma corrente, para assim agradar aos seus gentis e elegantes leitores e ás suas viris e musculosas leitoras.

Qual é o banho preferido por as celebres e os celebres foto fonogenicos?

Cada um tem a sua predileção, a sua telha, o seu capricho.

—O John Gilbert banha-se na calda do seu sobrenome, isto é, lava-se com Xarope Gilbert.

—A Lillian Harvey mergulha o seu asstetinado corpo em agua de demolhar o bacalhau.

—Muito mais chic é a sua colega Dolores Costello, que toma banho em acido fenico misturado com sublimado corrosivo.

—A tina da Corinne Griffith, é todos os dias desinfectada com permanganato, e depois cheia com gazolina da Vacuum.

—A Marion Davies toma banho de pomada mercurial num banheiro muito chato.

—O Harold Lloyd banha-se em soluçao de cebola crúa, alhos e azeitonas de conserva.

—O John Barrymore refresca-se com hiposulfito de soda e magnésia bisurada.

—A Clara toma banho nas gêmeas.

—A Gréta lava-se toda.

—E o Pencudo não se lava.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Este é o tal cavalheiro,—mixto de D. Juan, Petronio e Brumell, arbitro de todas as elegancias,—e o preferido das senhoras, dos fadados franciscanos e dos militares sem graduacao.

Nado e criado na republica de Andorra, descende em linha recta dos Mar-

quezes da Arrêda Quetis Péto, da solárença casa dos Caruços de Azeitona.

H. por todo o universo milhares de donzelas apaixonadas pelo afamado Brock, meninas que no auge do entusiasmo e da pouca vergonha, passam as noites sonhando alto e trocando-lhe o nome:

—Ai, Bróca, Brócal Ai, Bróca da minha vida!

O nosso amigo Clive é um irresistivel, segundo parece, não havendo cinéfila de olhos sensuais e labios afradisiacos que não suspire diante dos portaes do



CLIVE BROOK

homensinho, que mesmo em cartolina ou no pano crú do «ecran», exerce sobre o sexo fragil açao ientica é da faisca sobre os para-raios... que o partam.

Clive Brook usa soutien-gorge de popeline e gasta p mada Amor para o desenvolvimento dos seios e pasta Couraça no af-rmoseamento das sobrancelhas.

Uma beleza d'homem, o diabo do Brook!

E a proposito: O' Carlinhos, já experimenta-te se és fotogenico?

Quem sabe se terias o futuro garantido!...

OS ACONTECIMENTOS DA CINELANDIA

Hollywood, tantos de tal—pela R. I. P. Vão divorciar se os conhecidos artistas Pamplinas e Pencudo, por motivo do segundo ser apanhado em flagrante crime de adulterio. Pamplinas desgostoso tentou suicidar-se ingeindo uma película inteira da Gréta. Pencudo requereu exame medico legal.

*Hollywood, tantos de tal,—pela granfenola Odeon—*Chegon a esta cidade um collegio de Surdos-Mudos, do sexo feminino, que vêm fazer filmes sonoros.

A' chegada á estação, os alunos levantaram calorosas vivas á Lili Damita, que não é muda, mas muda de casa para o mês que vem.

Os surdós-mudos começaram os seus trabalhos no «Studio'tás cuma góma», sendo a sua primeira produção a mirabolante super «O Sardo» que será depois passado em todos os cines de New-York.

Para as primeiras representações de «O Surdo» já se vendem bilhetes e cornetas acusticas.

MARCO CINÉFILO

*Tenho insónias—*Trabalhe de dia, mate o corpo, estude, faça carréto na Al-fandega—e verá depois como dorme.

Que culpa tem a Anita Page que o menino seja neura?

Quer um remédio para adormecer depressa?

Leia oito numeros do «Diario do Governó» e beba-lhe por cima duas garrafas do «Porto».

Apanha uma bebedeira e uma sonéca de 36 horas.

*Quero presentea-lo—*A menina gósta do Antonio Moreno, quer «enviar lhe uma prenda e não sabe o que ha-de sêr?

Ha tantas coisas d'arte! O'he, mande-lhe a coleção do «Pirolito», ou então um assobio de barro.

Não gaste dinheiro no assobio, nós cedemos-lhe um que temos aqui na redacção, que é uma beleza e toca a Maria caxuxa e o Fado das Mãos.

Cine-Calvo.

ABEL FERREIRA PACHECO

vendas a prestações

Lanificios nacionais, estrangeiros e gravataria fina

Praça da Batalha, 141-1. (Em frente ao Cine Aguias d'Ouro)

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote: **O rei de Espanha raspou-se!
Onde irá ele parar?**

Para mim com alegria
Era bom mas acabou-se,
Lá se foi a monarquia
O rei de Espanha raspou-se.
Abandonaram seus lares
Deram sêbo aos calcanhares
Para melhor deslisar,
Houve enterro sem responso
Coitadinho do Afonso...
Onde irá ele parar?

TRIPPEIRO

Em Espanha implantou-se
A tradicional Republica
E é de opinião publica
O rei de Espanha raspou-se.
O mal foi ele fazer,
E com tanta gente a comer
Que não deixo de scismar
E eu estou pelo mesmo dito
Segundo diz o «Piriloto»...
Onde irá ele parar?!

RAIMUNDITO.

A Republica dedicon-se
A bater na Monarquia;
E p'ra fugir á agonia,
O rei de Espanha raspou-se...
Sua paciencia esgotou-se,
E poz-se logo a «cavar»,
Ninguem o podia aturar
Por ele ser repontão...
E agora nesta ocasião
Onde irá ele parar.

AVIARAS.

Com tochas bem encarnadas,
A monarquia enterrou-se;
E para evitar maçadas,
O rei de Espanha raspou-se!...
Lá foi ele entristecido,
E não ia convencido,
Pois tem tenções de voltar:
Mas pergunta agora a gente:
Deixando o seu Oriente
Onde irá ele parar?

FATTORBY.

Alcalá grande orador,
Nas eleições ensopou-se.
A bordo dum crusador
O rei de Espanha raspou-se!
Deixou joias, deixou tudo.
E safu antes d'almoco,
C'o principe a expirar.
Mas isso é um canudo:
Só co'a carteira no bolso
Onde irá ele parar?

FLORIANO I.

A monarquia acabou-se
Por causa das eleições;
Anda tudo em confusões,
O rei de Espanha raspou-se!
De Jaca o fusilamento,
Foi o seu destronamento,
Agora põe-te a chorar,
Vai p'ra Turquia ou Japão?
Argentina? Oh! isso não,
Onde irá ele parar?

PIRILAU.

Es una barbaridad!
Tudo en la España quedou-se:
Solamiente, magestad
El rei de Espanha safou-se,
Sin que hubiera novedad!
Dicen todos los scribanos
De gacetas: hai bailar;
Passe por lá muchos anos:
Y se bolber, por azar,
Aonde irá el parar?

XUAN DE BIGO.

Era bom mas acabou-se
como sempre acaba tudo,
seja bom, seja canudo...
O rei de Espanha raspou-se...
deu o pincho, e esgueirou-se!
O «Treze» foi sempre azar:
era, pois, já de esperar
este grande conflito.
Dize lá, ó «Piriloto»,
Onde irá ele parar?

TONISCA

Sua paciencia esgotou-se,
De aturar o toiro inguiço,
E desgostoso, por isso,
O rei de Espanha raspou-se!
Nossa patria vil notou-se,
O comunismo vulgar,
E a Espanha querer governar,
O rei que é prudente e esperto
Não vos quiz dizer, por certo,
Onde irá ele parar?

ZEPHYRO.

Barcelona emancipou-se
Diz-me um chulo, entusiasmado,
Vendo o caso mal parado
O rei de Espanha raspou-se!
E a nação republicou-se!...
Ante este facto invulgar
E' caso para perguntar:
—Após estas convulsões,
Este povo, aos empuchões,
Onde irá ele parar?

MADURO TINTO,

No reino onde nasce o Douro,
A republica... plantou-se;
Afonso XIII (que agoutou!)
O rei de Espanha raspou-se
E acabaram-se os diros!...
Que sorte tão ignara
A d'este rei sem apuro!...
Com tanta e tal falta de ar
E a vida ainda mais cara,
Onde irá ele parar?

FRANKLYNDO.

Piramidall... Acabou-se
Num paiz a Monarquia;
E, vendo a sua arrelia,
O rei de Espanha raspou-se!
A noticia divulgou-se,
A corôa foi ao ar,
Os parentes passear...
P'ra Pariz, terra de agrado.
Mas o rei, esse, coitado,
Onde irá ele parar?

SAFADO.

A monarquia finou-se
Ali no nosso visinho,
Por isso, devagarinho
O rei de Espanha raspou-se!
Coitado, lá foi embora
Sem uma lagrima chorar,
Deixando Alcalá Zamora
Intrigado e a perguntar:
Sem cetro e sem trono, agora,
Onde irá ele parar?

K. H. BAIXINHO.

A Monarquia matou-se
E assim deixou de existir;
Foi verdade, não a fingir,
O Rei de Espanha raspou-se!
Pela Espanha desgraçou-se;
E foi a corôa empenhar,
Para mais pesetas levar.
Lá fugiu para Pariz,
O destino assim o quiz
Onde irá ele parar?

CHUPANOGRÉLO.



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glo-
sas que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.

Mote para o proximo numero: **Tem as calças a cair?
Não pense mais. Alevante-as.**

T. S. F.

Com este formidavel aparelho ouve-se com niti-
dez todos os comprimentos d'ondas
«curtas, medias e compridas».
Maravilhosas audições em ondas curtas.

«ARLA»

AUTORADIO L.da

Unica casa especialista
Rua Saraiva de Carvalho, 28



9 MEZES DEPOIS

Scena escura, a fonte da Avenida dos Aliados de perfil á D. A. A orquestra toca em surdina uma coisa parecida com o côro dos Marinheiros do sr. Butterfly.

Entra Baco com a taça e as uvas, corôa de louros na cabeça, em passo de dança, segue-o um groom que traz um bandolim.

Da cintura para baixo, Baco vem vestido de Pierrot. Da cintura para cima o mais parecido possível com a estatua do jardim da Praça da Republica.

Embora dançando, deve fingir de bêbado.

BACO

Ô Chica! olha o teu Baco, está doidinho por ti. Vem lá de S to Ovidio, de tão longe, não achas? Se me não ligas mais, ô meu amor, morri. Morri sem te dizer minhas lindas larachas.

Implorando

Dá beijinhos ao Baco, ao belo Bacosinho. Olha bem para mim, minha Chica adorada. Podes talvez dizer que eu cheiro um pouco a vinho. Mas a vida sem vinho, meu anjo, não é nada.

Não respondes? Está bem. Nunca supuz assim. Uma ilusão desfeita, um sonho destróçado. Ô Pirolito, ô pá, dá cá o bandolim. E vais ouvir agora o meu garganteado.

Canta

Vejo-te nua, na rua
Desde o ocaseo ao sol nado.
Mas a culpa não é tua.
Que quem te poz toda nua
Precisava trucidado.

Deves ter frio, nem no estio.
Deves andar muito quente.
Faz como eu se de frio
Tens um ligeiro arrepio,
Bebe um litro de aguardente.

(Fonte levanta a cabeça)

Olhaste p'ra mim, assim
Duma maneira irritante
Não faças pouco de mim.
Que nunca mais tetá fim
Ô meu amor delirante.

* FONTE—(começando a levantar-se)

Mas quem, sois vós? Que tendes o descaro
De perturbar meu sono? E' caso raro!
BACO—Não me conhecees, não. Moro distante
E plageando a quadra popular.
Se me quizeres, eu fico a conversar
Se não quizeres, está bem, passo adjante.

FONTE

Eu quero, mas não posso! Que fazer!

PARA
PINTAR
AREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em **10** minutos
e dura **10** horas
anos

TEATROS & CINEMAS

Teatro Sá da Bandeira

A revista em 3 actos
VIDA NOVA

Passos Manuel—Variedades e cinema.

Trindade—Films sonoros de enorme successo

Olimpia—Surpreendentes films mudos.

Agua d'Ouro—Grandiosos films sonoros

Batalha—Films de grande successo.

(côro dentro: Ai! Ai!)

Se o Pedro se voltar que ha-de ele dizer?
Passo tão triste aqui, ele não me liga.
Dos pelos do rabinho do cavallo
Sei o numero de côr.

BACO

Ô minha amiga

Conheço que é perigoso, mas deixá-lo.
Há uvas! há pingato! que te importa?
Não passas mais aqui da cêpa torta.

FONTE—Mas repara! senhor, não vou assim.
Sobre a minha nudez desejo um manto

BACO—Ô pá, empresta cá o bandolim.

FONTE—(com energia) Eu vou senhor, travi a vossa canto

Embora toda nua, vou seguir
Na vossa companhia.

BACO—(para o groom) Estás a ouvir?

Vai lá buscar roupagens para a dama

FONTE—(aparte) Que saudades eu tenho duma cama

Enfim vou ser feliz?

BACO

Ô minha fonte

Nem olhes para traz, bota a fugir.
Andaremos os dois por 'a monte
Sem pensar um momento no provir.

BACO—E não perdi o tempo!

FONTE

Se ele souber?

BACO—Não te liga nenhuma, és a mulher
Que nunca lhe prendeu o coração.

FONTE—Mas é do meu dever ficar...

BACO

Então?

FONTE—Mas tenho tanto frio...

BACO

Terás calor comigo.

Em S.to Ovidio existe um interessante ab'igo
Para mim, para ti, enfim, para nós os dois.

FONTE—Pois sim seguir-te-hei. Mas dir-me has: depois?

BACO—Depois, ô meu amor, depois... sabe-se lá
E deste amor aidente para que saibas tu
O seu valor imenso. O Chica dá-me cá
Um beijo prolongado á Adolfo Menjou.

(Apaga-se completamente a luz e o compêre diz:)

9 mezes depois!

Apotheose

Acende-se a luz e aparece em fundo o mais Avenida possível a estatua dos meninos, filhos corruptos daquele amor duma hora.

Use V. Ex.^a a pasta dentifrica JAPONESA e em poucos dias reconhecerá a sua superioridade
A venda em todo o paiz



Acaba de aparecer



Para ser um bom jogador de

Basketball



68 paginas
ilustradas

Regras
completas

por JOSE DIOGO

2\$50—Pelo correio 3\$00

**Ensinamentos tecnicos
Planos e medidas**

Aprovado pela Federação Portuguesa de BASKET-BALL

PEDIDOS PARA

**EDIÇÕES — "SPORTING",
39, Canceleda Velha — PORTO**

